

## Atividade da Construção potiguar aprofunda queda em junho

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, mostra que a percepção dos empresários sobre a atividade do setor piorou em junho de 2026, após dois meses de moderação na intensidade da queda. O indicador do nível de atividade recuou de 47,7 para 38,9 pontos, revertendo a trajetória de recuperação parcial observada em abril e maio e configurando. Na comparação com junho de 2025 (50,0 pontos), quando a atividade havia atingido a estabilidade, o recuo é de 11,1 pontos, evidenciando que o setor está em situação bem mais desfavorável do que a observada um ano atrás. O emprego no setor apresentou ligeira melhora frente ao mês anterior (de 45,5 para 46,8 pontos), mas segue sinalizando retração e permanece 7,9 pontos abaixo do valor de junho de 2025. Já a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) avançou de 42% para 48%, superando tanto o patamar de junho de 2025 (46%) quanto sua média histórica (47%).

No segundo trimestre de 2026, os resultados da Sondagem apontam nova deterioração das condições financeiras do setor. A insatisfação dos empresários com o lucro operacional se intensificou, com o indicador recuando de 30,3 para 28,2 pontos - a terceira queda trimestral consecutiva -, e o indicador de situação financeira também recuou, de 32,4 para 31,9 pontos, ambos seguindo bem abaixo da linha divisória de 50 pontos. O acesso ao crédito, que havia melhorado no trimestre anterior, voltou a piorar, recuando de 43,5 para 40,7 pontos, embora ainda se mantenha acima do patamar observado um ano antes (37,6 pontos). Por sua vez, a pressão de custos arrefeceu: o indicador de preço médio das matérias-primas recuou de 71,9 para 68,1 pontos, mas permanece em patamar elevado e 9,0 pontos acima do registrado no segundo trimestre de 2025.

Demanda interna insuficiente e falta de capital de giro se mantiveram como os principais problemas enfrentados pela Construção potiguar no segundo trimestre de 2026, seguidos, em terceiro lugar e empatados, por taxa de juros elevadas e falta ou alto custo da mão de obra não qualificada.

Em julho de 2026, as expectativas dos empresários do setor para os próximos seis meses arrefeceram de forma generalizada frente ao mês anterior, embora a maior parte dos indicadores permaneça em campo positivo. O indicador de expectativa do nível de atividade recuou de 59,1 para 50,0 pontos, sinalizando transição do otimismo para a estabilidade; o de compras de insumos e matérias-primas caiu de 54,7 para 50,0 pontos, na mesma direção; e o de novos empreendimentos e serviços recuou muito discretamente, de 54,7 para 53,7 pontos, seguindo otimista. Na contramão, o indicador de expectativa quanto ao número de empregados avançou de 50,0 para 57,4 pontos, indicando otimismo crescente quanto à geração de vagas nos próximos seis meses. Já a intenção de investimento recuou de 42,0 para 32,6 pontos, patamar praticamente equivalente à sua média histórica (32,6 pontos).

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 23/07 pela CNI para a Indústria da Construção no conjunto do Brasil, observa-se que, embora ambos os setores tenham registrado queda na atividade e no emprego em junho, as trajetórias divergiram no campo financeiro e nas expectativas: enquanto a indústria potiguar reportou satisfação com a margem de lucro (50,5 pontos) e com a situação financeira (52,2 pontos) no trimestre, a construção civil nacional seguiu insatisfeita em ambos os quesitos (41,7 e 45,2 pontos). Para os próximos seis meses, a divergência se acentua: a indústria potiguar mantém otimismo generalizado, enquanto os empresários da construção passaram a projetar queda em todos os indicadores de expectativa pela primeira vez desde o início da pandemia.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

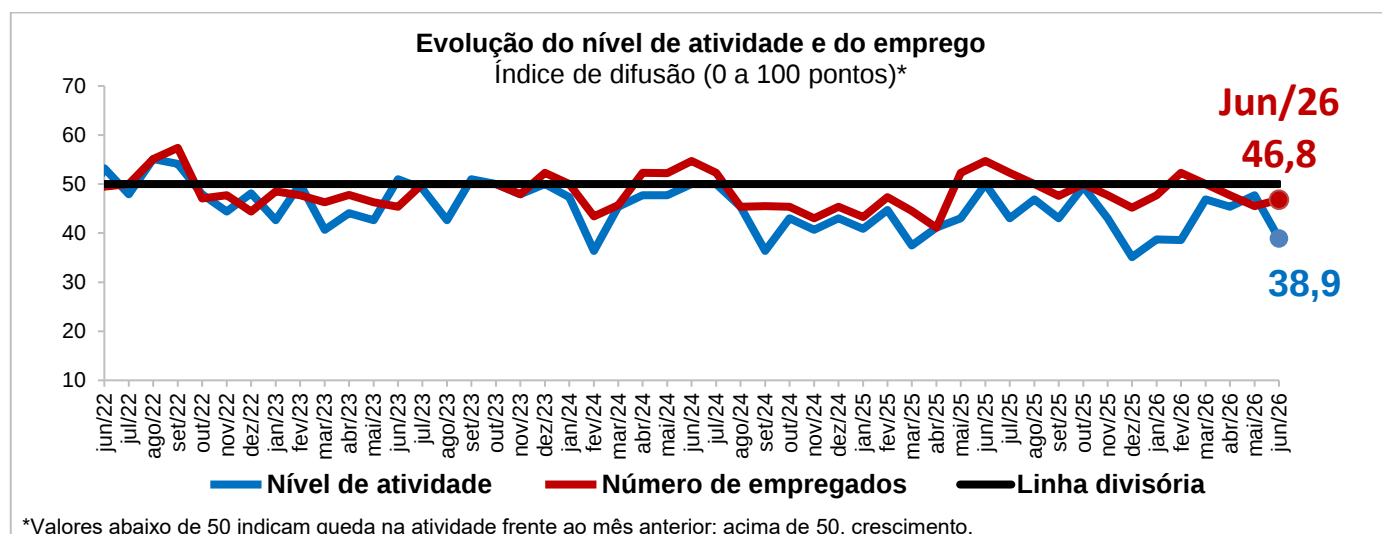
[https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/fd/68/fd688fe2-2785-4846-9b80-7c5b51e8def1/sondagemindustriadaconstrucao\\_junho2026.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/fd/68/fd688fe2-2785-4846-9b80-7c5b51e8def1/sondagemindustriadaconstrucao_junho2026.pdf)

## EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

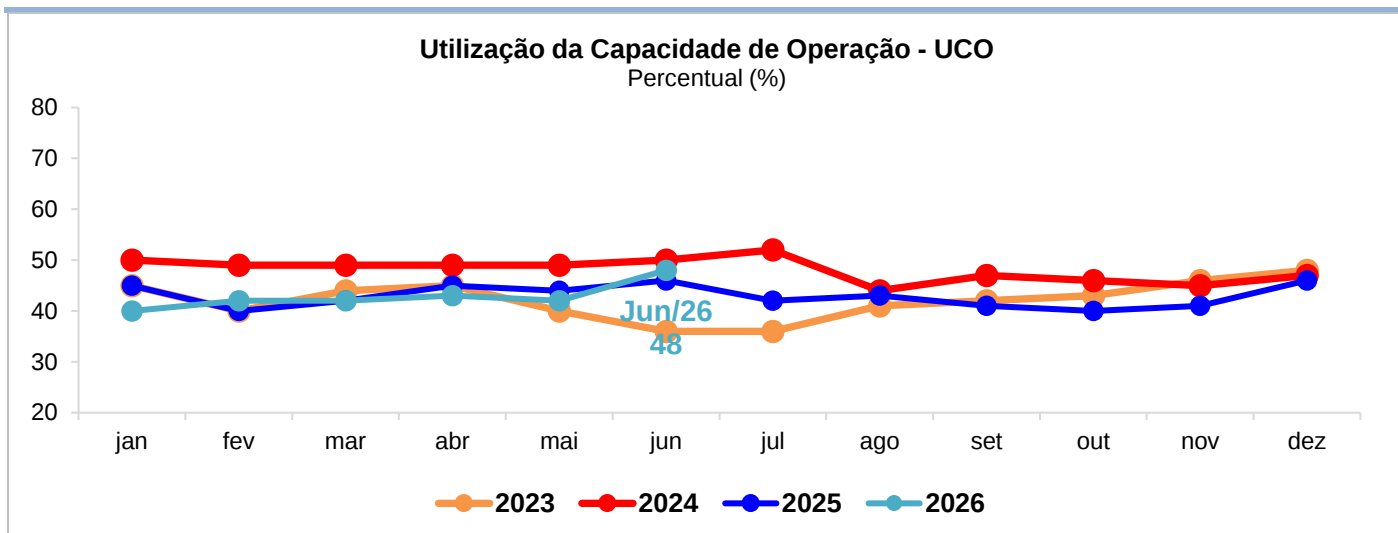
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 10 de julho de 2026, mostram que o nível de atividade do setor aprofundou a queda em junho, após dois meses seguidos de moderação.

O indicador do nível de atividade recuou 8,8 pontos em junho de 2026, passando de 47,7 para 38,9 pontos, o recuo mais acentuado desde dezembro de 2025. Com esse resultado, o indicador ficou 4,7 pontos abaixo de sua média histórica (43,6 pontos), revertendo os quatro meses anteriores em que havia se mantido acima dela. Trata-se, ainda, do menor valor para um mês de junho desde 2019 (38,6 pontos). Na comparação com junho de 2025 (50,0 pontos), o indicador recuou 11,1 pontos, revelando que a atividade do setor está em patamar substancialmente inferior ao observado um ano atrás. O indicador de nível de atividade efetivo em relação ao usual para o mês também recuou, de 36,2 para 28,2 pontos, indicando que o volume de atividade ficou bem abaixo do que é costumeiro para o período.

O indicador de evolução do número de empregados avançou 1,3 ponto em junho de 2026, passando de 45,5 para 46,8 pontos, mas, ao seguir abaixo da linha divisória de 50 pontos, continua sinalizando retração no nível de emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com junho de 2025, o indicador recuou 7,9 pontos (54,7 pontos), reforçando o quadro de enfraquecimento do mercado de trabalho do setor frente ao observado um ano atrás.



Em junho de 2026, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Indústria da Construção potiguar alcançou 48%, 6 pontos percentuais (p.p.) acima do indicador de maio (42%), 2 p.p. acima do patamar observado em junho de 2025 (46%) e 1 p.p. superior à sua média histórica (atualmente em 47%).



## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

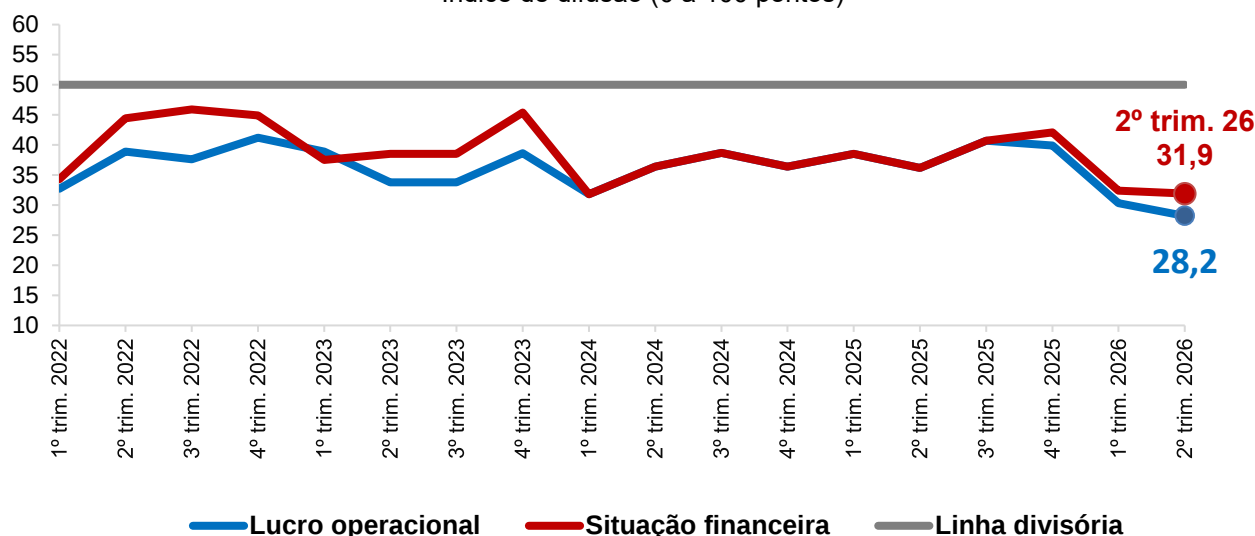
No segundo trimestre de 2026, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstraram maior insatisfação com o lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas em relação ao primeiro trimestre, ao mesmo tempo em que o acesso ao crédito voltou a se mostrar mais difícil. Por outro lado, a pressão sobre os preços dos insumos e matérias-primas perdeu um pouco de intensidade, embora ainda permaneça em patamar elevado.

O indicador de satisfação com o lucro operacional recuou 2,1 pontos no segundo trimestre de 2026, ao passar de 30,3 para 28,2 pontos, evidenciando aprofundamento da insatisfação em relação ao trimestre anterior - a terceira queda trimestral consecutiva. Na comparação com o segundo trimestre de 2025, o indicador recuou 8,0 pontos (36,2 pontos), reforçando o quadro de deterioração da rentabilidade do setor ao longo do último ano.

De forma semelhante, o indicador de satisfação com a situação financeira recuou 0,5 ponto, ao passar de 32,4 para 31,9 pontos, sinalizando que a insatisfação dos empresários com as finanças de suas empresas persiste. Em relação ao mesmo trimestre de 2025, observa-se recuo de 4,3 pontos (36,2 pontos), confirmando a tendência de enfraquecimento das condições financeiras no período.

## Satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira

Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*

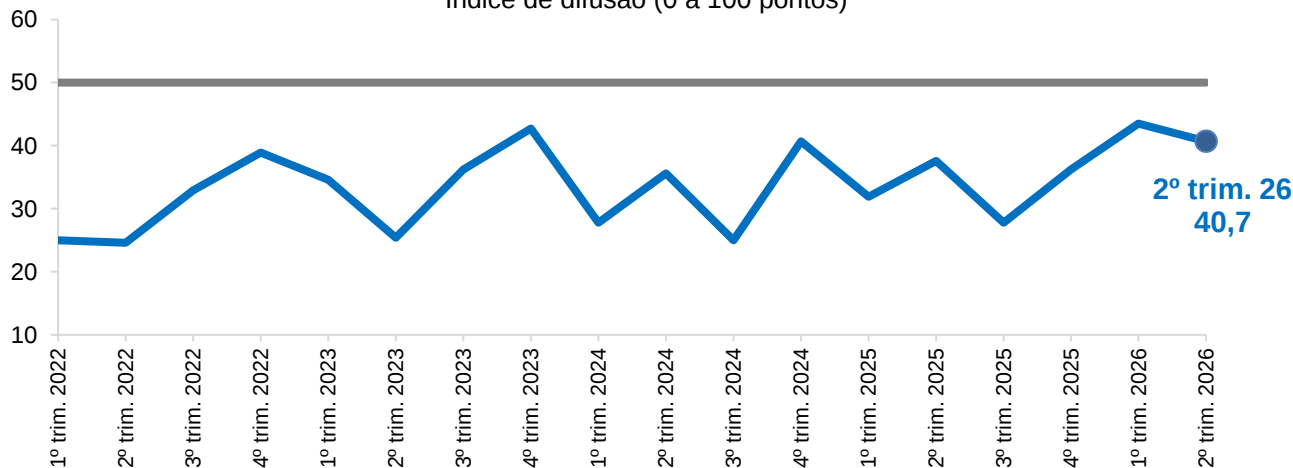


\*Valores abaixo de 50 indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira.

O indicador de facilidade de acesso ao crédito recuou 2,8 pontos no segundo trimestre de 2026, ao passar de 43,5 para 40,7 pontos, revelando piora frente ao trimestre anterior, evidenciando que o acesso ao financiamento permanece difícil. Na comparação com o mesmo trimestre de 2025, o indicador registrou avanço de 3,1 pontos (37,6 pontos), mostrando que o acesso ao crédito, apesar do recuo recente, ainda está relativamente melhor do que há um ano.

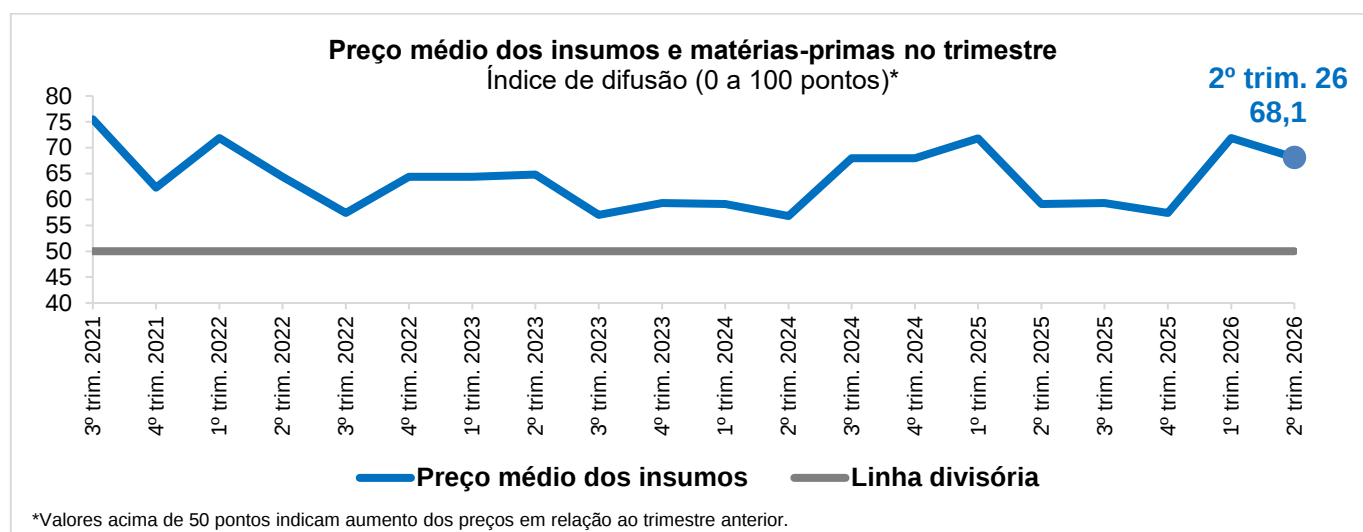
## Facilidade de acesso ao crédito no trimestre

Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



\*Valores abaixo de 50 pontos indicam dificuldade no acesso ao crédito.

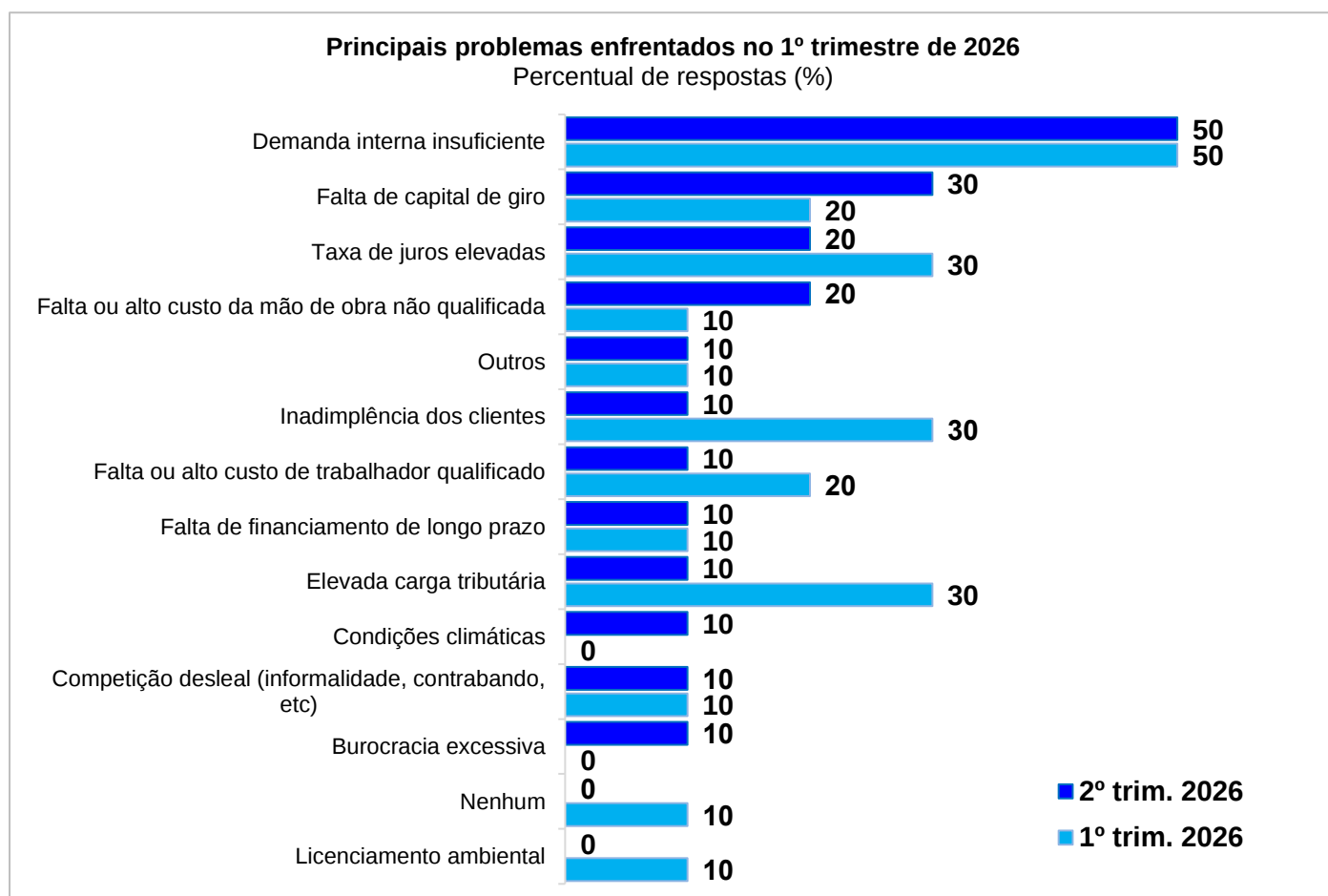
O indicador de expectativas de compras de insumos e matérias-primas recuou 4,7 pontos em julho de 2026, ao passar de 54,7 para 50,0 pontos, sinalizando transição para a estabilidade nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses. Por sua vez, o indicador de número de empregados apresentou avanço expressivo, de 7,4 pontos, ao passar de 50,0 para 57,4 pontos, indicando expectativa mais otimista quanto à geração de vagas. Na comparação com julho de 2025, o indicador de compras de insumos e matérias-primas recuou 2,3 pontos (52,3 pontos), enquanto o de número de empregados avançou 5,1 pontos (52,3 pontos).



## PRINCIPAIS PROBLEMAS

No segundo trimestre de 2026, o principal problema enfrentado pela indústria da construção potiguar continuou sendo a demanda interna insuficiente, apontada por 50% das empresas respondentes (ante 56% no trimestre anterior). Em segundo lugar, com 30% das assinalações, aparece a falta de capital de giro, resultado superior ao registrado no primeiro trimestre (20%), indicando aperto crescente na liquidez das empresas do setor. Em terceiro lugar, empatadas com 20% das citações, destacam-se a taxa de juros elevadas (ante 33% no trimestre anterior) e a falta ou alto custo da mão de obra não qualificada (ante 11%). Chama atenção o recuo acentuado nas menções à elevada carga tributária e à inadimplência dos clientes, que caíram de 33% para 10% cada, e a queda da falta ou alto custo de trabalhador qualificado, que passou de 20% para 10%.

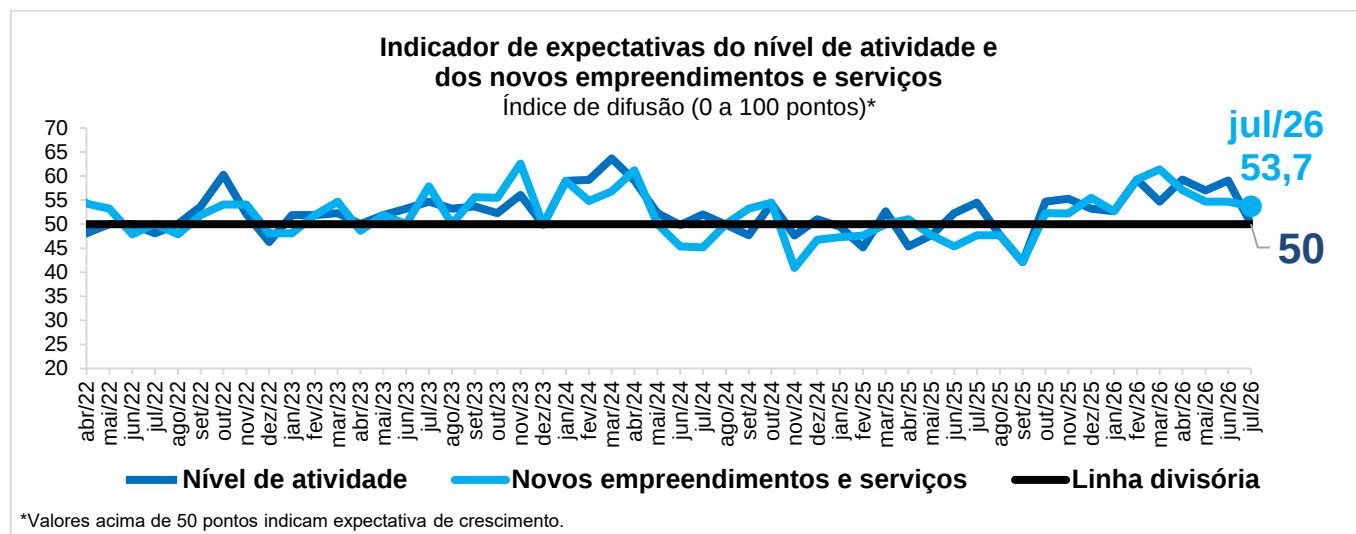
Ressalta-se que, nesta questão, as empresas podem indicar até três principais problemas enfrentados no período, razão pela qual o somatório das respostas pode ultrapassar 100%.



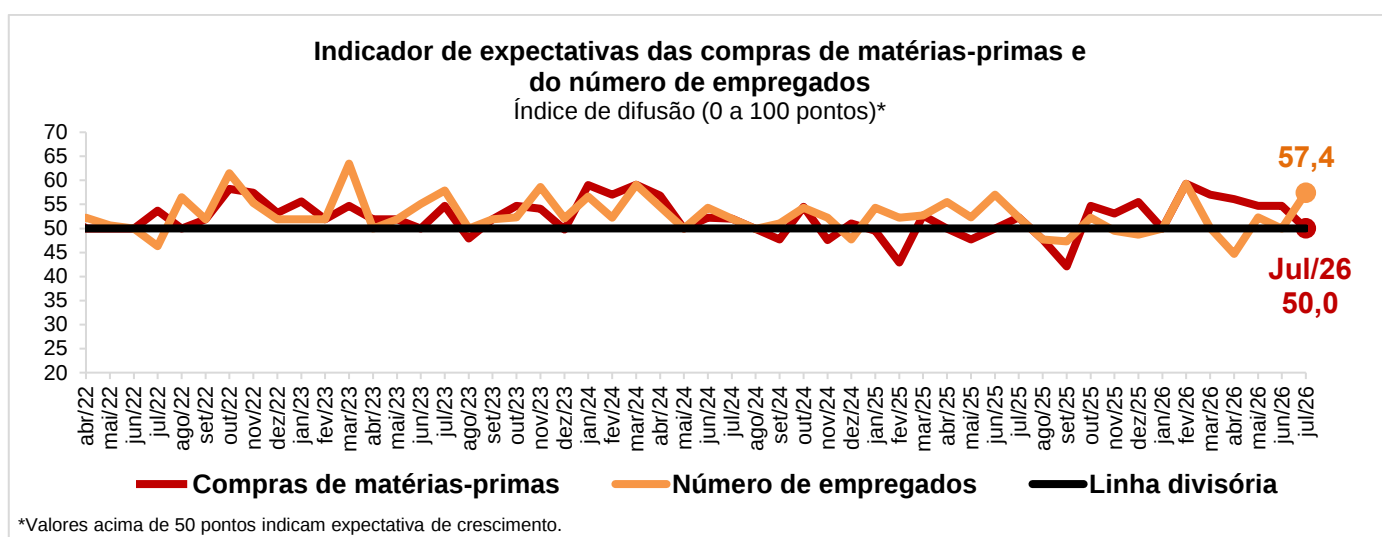
## EXPECTATIVAS

Em julho de 2026, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses arrefeceram de forma generalizada, com a maior parte dos indicadores migrando de otimismo para estabilidade. Ainda assim, o número de empregados passou a apresentar expectativa mais otimista (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa de evolução do nível de atividade recuou 9,1 pontos em julho de 2026, passando de 59,1 para 50,0 pontos, indicando transição do otimismo para a estabilidade quanto à atividade nos próximos seis meses. Já o índice de novos empreendimentos e serviços recuou discretamente, 1,0 ponto, de 54,7 para 53,7 pontos, permanecendo acima da linha divisória de 50 pontos e sinalizando que a expectativa de crescimento nesse quesito se manteve. Na comparação com julho de 2025, o indicador do nível de atividade recuou 4,5 pontos (54,5 pontos), enquanto o de novos empreendimentos e serviços avançou 6,0 pontos (47,7 pontos), revelando maior otimismo com novos empreendimentos do que há um ano.



O indicador de expectativas de compras de insumos e matérias-primas recuou 4,7 pontos em julho de 2026, ao passar de 54,7 para 50,0 pontos, sinalizando transição para a estabilidade nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses. Por sua vez, o indicador de número de empregados apresentou avanço expressivo, de 7,4 pontos, ao passar de 50,0 para 57,4 pontos, indicando expectativa mais otimista quanto à geração de vagas. Na comparação com julho de 2025, o indicador de compras de insumos e matérias-primas recuou 2,3 pontos (52,3 pontos), enquanto o de número de empregados avançou 5,1 pontos (52,3 pontos).

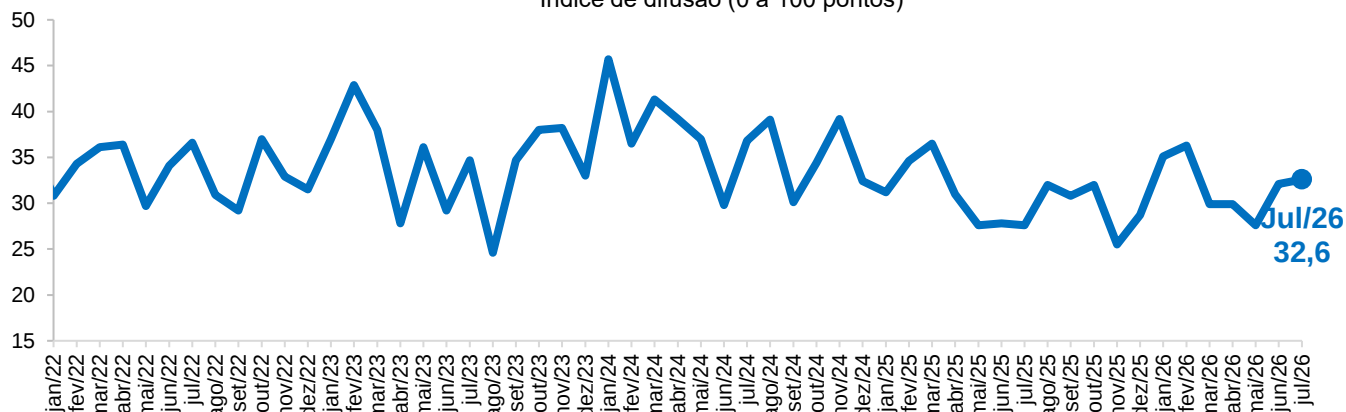


## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho de 2026, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar recuou 9,4 pontos, ao passar de 42,0 para 32,6 pontos, patamar praticamente equivalente à sua média histórica (atualmente em 32,6 pontos). Na comparação com julho de 2025, o índice avançou 5,0 pontos (27,6 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.

## Intenção de investimento nos próximos seis meses

Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



\*Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

| Indicadores                                    | Indústria da Construção |               |               |
|------------------------------------------------|-------------------------|---------------|---------------|
| Atividade                                      |                         |               |               |
| Mensal                                         | jun/25                  | mai/26        | jun/26        |
| Evolução do nível de atividade                 | 50,0                    | 47,7          | 38,9          |
| Nível de atividade efetivo em relação ao usual | 34,0                    | 36,2          | 28,2          |
| Evolução do número de empregados               | 54,7                    | 45,5          | 46,8          |
| Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%) | 46                      | 42            | 48            |
| Condições Financeiras                          |                         |               |               |
| Trimestral                                     | 2º trim. 2025           | 1º trim. 2026 | 2º trim. 2026 |
| Margem de lucro operacional                    | 36,2                    | 30,3          | 28,2          |
| Situação financeira                            | 36,2                    | 32,4          | 31,9          |
| Acesso ao crédito                              | 37,6                    | 43,5          | 40,7          |
| Preço médio dos insumos e matérias-primas      | 59,1                    | 71,9          | 68,1          |
| Expectativas para os próximos seis meses       |                         |               |               |
| Mensal                                         | jul/25                  | jun/26        | jul/26        |
| Nível de atividade                             | 54,5                    | 59,1          | 50,0          |
| Compra de insumos e matérias-primas            | 52,3                    | 54,7          | 50,0          |
| Novos empreendimentos e serviços               | 47,7                    | 54,7          | 53,7          |
| Número de empregados                           | 52,3                    | 50,0          | 57,4          |
| Intenção de investimento*                      | 27,6                    | 42,0          | 32,6          |

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 7 empresas, sendo 2 pequenas e 5 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 1 a 10 de julho de 2026.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Elaboração: João Lucas Dias de Souza - Colaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [joao@fiern.org.br](mailto:joao@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: [www.fuern.org.br](http://www.fuern.org.br).